



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ATRAVÉS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM LOGODIÁRIO

Beatriz Carvalho dos Santos¹; Adriana Brait Lima²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: beatriz-fsa@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ablima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia; Educação em enfermagem; Cuidados de enfermagem

INTRODUÇÃO

O processo do cuidado em enfermagem perpassa por ações que vão além do cuidado mecanicista, se tornam singulares, únicas e indivisíveis, sendo necessário colocar em prática os conhecimentos desenvolvidos diante dos desafios existentes. Assim, ser enfermeira é agir como protagonista na ciência do cuidar, pois desenvolve ações baseadas na complexidade ampliada do paciente/problema, uma vez que as ações são pautadas na responsabilidade e não se configuram como pontuais e previsíveis (BACKES, 2014).

Na UTI, encontram-se pessoas em estado crítico que precisam de suporte para a manutenção da vida, ou seja, de avaliações, intervenções e tratamentos clínico e/ou cirúrgico que visem o cuidado à pessoa vislumbrando um bom prognóstico. É inquestionável a importância da tecnologia dura na UTI e embora os profissionais fiquem focados no cuidado mecanicista, o cuidado não mecanicista deve-se fazer presente, como o falar, ouvir e examinar (PROENÇA, 2011).

A motivação para este estudo surgiu através da orientanda, estudante de enfermagem cursando componente curricular de prática hospitalar na UTI, onde percebeu a importância de estudos que abordem a educação em enfermagem nesse âmbito, e da orientadora que teve 17 anos de experiência trabalhando em UTI. A quantidade escassa de estudos na temática, contribuiu para o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, o objetivo foi: compreender as experiências das estudantes de enfermagem no cuidado à pessoa na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de hospital público do Sistema Único de Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi fundamentada na pesquisa qualitativa. Os participantes foram seis estudantes do sétimo semestre de enfermagem de universidade de Feira de Santana, que estivessem cursando o componente Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso III, no período de abril a junho de 2022. Os dados foram colhidos através de logodários durante três dias, mediante à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise foi realizada por meio da análise com base na Configuração Triádica (humanista, personalista e existencial) (VIETTA, 1995).

RESULTADOS

O presente estudo contou com a participação de dez estudantes do curso de graduação em enfermagem, sendo que todas essas participantes foram do sexo feminino e a faixa etária variou de 21 a 23 anos, sendo todas do 7º semestre. Quanto a procedência, têm-se um total de 2 cidades citadas, dentre elas: Riachão do Jacuípe e Feira de Santana, todas no estado da Bahia, sendo a última a mais citada. Quanto ao estado civil, todas são solteiras. Em termos de ocupação, todas declararam estudantes apenas.

Os resultados da análise dos logodiários das participantes, que foram preenchidos por três dias, trouxeram logovivências que ao serem analisadas emergiram quatro subcategorias e uma categoria empírica, como mostra a seguir:

Categoria	Subcategorias
Potencial de resiliência das estudantes de enfermagem durante a prática na UTI nas vivências com o cuidado a pessoa na UTI.	Vivências com tensões na UTI: medo, angústia e preocupação pela experiência nova, lembrança de familiar internado e responsabilidade pela consciência do conhecimento exigido.
	O cuidado ao paciente entubado, sedado, com monitorização e procedimentos requer atenção e traz aprendizado.
	O cuidado ao paciente com morte encefálica e seus familiares trouxe apreensão e consolo pela compreensão da situação, possibilidade de transplante e diálogo com a equipe.
	Reflexões sobre a prioridade das intervenções, monitorização, terapêuticas e o cuidado respeitoso à pessoa na UTI.

DISCUSSÃO:

As estudantes no primeiro dia de prática na UTI apresentam temor, apreensão, ansiedade e angústia pela nova experiência, lembrança de familiar internado, além do medo, preocupação e insegurança de não prestar uma boa assistência as pessoas em estado grave, de tomar decisões erradas e pela responsabilidade de cuidar de vidas.

No transcorrer do segundo e terceiro dias os sentimentos de medo, angústia e ansiedade vão modificando conforme as situações experienciadas e as estudantes tornaram-se reflexivas, tranquilas, confortáveis, com mais autonomia, preparo psicológico por conhecer a rotina da unidade, prestar cuidados com desenvoltura, cumprir corretamente as atividades estabelecidas ao paciente, perceber qual a melhor decisão a ser tomada considerando a capacidade de relacionar a teoria à prática e a adaptação à rotina da unidade.

Essa dinâmica existencial é compreendida na Análise Existencial como noodinâmica, um estado de tensão, “uma sadia dose de tensão – aquela doseada tensão que provoca no ser as exigências e solicitações de um sentido” (FRANKL, 2010)

A estudante de enfermagem consegue superar esse estado latente de tensão pelo seu potencial de resiliência que significa uma busca e motivação de ir em frente, uma vontade de sentido (FRANKLS, 2015).

O estudo fundamentado em Frankl intitulado a Resiliência no trabalho da enfermeira intensivista: perspectiva da tríade trágica na literatura de enfermagem, evidenciou que a resiliência é relevante para a assertividade do cuidado de enfermagem, pois ajuda aos

profissionais a transcenderem à tríade trágica (culpa, sofrimento e morte), passando a encontrar um otimismo apesar de tudo (SOUZA, 2015).

As estudantes conseguem perceber o contexto da UTI como um local de prestação de cuidados de alta complexidade e expressam o quanto é relevante a atenção dos profissionais da equipe no desenvolvimento do seu trabalho. Observar a equipe atuar, ouvir e discutir com eles os procedimentos possibilita aprendizado para as estudantes.

Grande parte das discentes experienciaram de perto o cuidado à pessoa com Morte Encefálica (ME), condição esta que é diagnosticada de forma minuciosa e definida como a perda completa e irreversível das funções do córtex e do tronco cerebral (SANABRIA, 2017).

O cuidado de enfermagem para com as pessoas que são diagnosticadas com ME, demanda além de conhecimentos técnicos-científicos, exige a maturidade emocional para lidar com a situação, sempre na busca de sentido, pois o ser humano é responsável por dar a resposta certa para as perguntas, encontrando o verdadeiro sentido de uma situação. Sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado [...] ele é buscado conscientemente [...] na busca pelo sentido, o ser humano é guiado pela sua consciência (FRANKL, 2010)

Um estudo sobre o Sentido de vida do familiar do paciente crítico revelou que é possível encontrar sentido de vida frente à situação concreta de um ente querido internado na UTI com possibilidade de morte, isso se deve pela atitude de responsabilidade em aproveitar o tempo durante o processo de finitude com ações de responsabilidade, com conteúdo de significado (LIMA, 2005).

As estudantes corroboraram vivências que trouxeram reflexões sobre a prioridade das intervenções, monitorização, terapêuticas e o cuidado respeitoso à pessoa na UTI. Elas descreveram o quanto sentem a importância de vivenciar o cuidado na UTI pelo acréscimo de conhecimento adquirido.

Essas reflexões nos fazem lembrar que a enfermagem versa pelo cuidado ao ser humano e que a motivação pelo cuidado aparece com a vontade de ser benevolente e respeitador à pessoa, uma responsabilização, um potencial para cuidar, uma “força que move a capacidade humana de cuidar, evocando esta habilidade em nós e nos outros, ao satisfazer uma resposta a algo ou alguém que importa” (WALDOW, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos de experiência realizados por meio de logodiários serviram para as estudantes refletirem de maneira minuciosa o cuidado à pessoa hospitalizada na UTI. Ao expressarem os sentimentos de tensão, medo, angústia, ansiedade devido a prática na UTI, revelaram o potencial de resiliência, que seriam pistas para encontro de sentido e tornar-se otimista pela vida apesar de tudo. Para a maioria das estudantes, o primeiro dia de prática na UTI, causou forte impacto emocional, sobretudo por cuidarem pela primeira vez de pessoa com morte encefálica.

Ao longo dos três dias, as discentes conseguiram desviar o foco do sofrimento presenciado ao paciente crítico no ambiente considerado frio, com vasta tecnologia dura e consideraram o ambiente necessário para a manutenção da vida, com a visão de sentido sendo a motivação para seguir em frente e cuidar da pessoa e do próprio emocional da melhor forma possível, além de ser uma oportunidade para pensar sobre a finitude da vida.

Os logodiários revelaram, ainda, sobre o escasso preparo do curso para lidar com pessoas em finitude da vida. Por este motivo, este estudo é uma provocação para os docentes refletirem sobre suas práticas ao longo da graduação em enfermagem, a partir do princípio de que as vivências trazem o olhar das estudantes quanto o processo de ensino e aprendizagem. Nesse tocante, lacunas de discussões podem ser apresentadas como

forma de tornar a educação em enfermagem com foco no cuidado respeitoso e humano como um sentido, uma força para seguir

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Do cuidado previsível ao cuidado complexo de enfermagem. **Enfermería global**, v. 13, n. 4, p. 275-288, 2014.

FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros – memória**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, V. E. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. Tradução: Karleno Bocarro. São Paulo: É realizações, 2015.

LIMA, A. B. **O sentido de vida do familiar do paciente crítico**. 2005. 207 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PROENÇA, M. O.; AGNOLO, C. M. D. Internação em unidade de terapia intensiva: percepção de pacientes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 279-286, 2011.

SANABRIA, M. L. V.; PITA, A. P. P; ÁLVAREZ, L. M. C. Narrativa: O Estudante De Enfermagem Aprendendo A Arte De Cuidar. **Revista cuidarte**, v. 8, n. 1, p. 1488-1498, 2017.

SOUSA, C. C. **Resiliência no trabalho da enfermeira intensivista: perspectiva da tríade trágica na literatura de enfermagem**. 2015. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VIETTA, E. Paciência. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórico-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 31 – 43. jan. 1995.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011.